

Parabéns, Mozart!

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

LISBOA 27 JAN 19H
TEATRO CAPITÓLIO,
FESTIVAL AROUND CLASSIC

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

AROUND

Around
Classic

São Carlos em *andamento*

JAN-ABR 2026

Teatro Capitólio

27 de janeiro de 2026, às 19h

Festival Around Classic

Parabéns, Mozart!

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)

Divertimento em Ré Maior, K. 136

Inter natos mulierum, K. 72

Misericordias domini, K. 222

Divertimento em Si bemol Maior, K. 137

Venite populi, K. 260

Sancta Maria, mater Dei, K. 273

Divertimento em Fá Maior, K. 138

Adagio e Fuga em Dó Menor, K. 546

Ave Verum Corpus, K. 618

Direção musical Martim Sousa Tavares

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

(*Maestro titular* Giampaolo Vessella)

Orquestra Sinfónica Portuguesa

(*Maestro titular* Antonio Pirolli)

Duração aproximada: 70 minutos

Festejam-se hoje os 270 anos do nascimento de W.A. Mozart. Filho do compositor Leopold Mozart, teve uma educação ao nível do seu talento precoce pois, entre a infância e a adolescência, a família viajou pela Europa, proporcionando à criança e à sua irmã ambientes, compositores, estilos e géneros musicais diversificados que moldaram a sua personalidade e a sua música. Outro propósito era aliciar a aristocracia com as suas fabulosas competências, mas essas exposições foram trazendo má fama à família e, perdido o efeito mágico à medida que Mozart crescia, não surtiram o efeito desejado de lhe garantir um emprego gratificante e bem pago. Assim, o primeiro emprego obtido foi em 1773, na corte de Salzburgo, onde o pai trabalhava, mas o jovem cosmopolita e desejoso de fazer uma carreira que preenchesse a sua vocação para a ópera resistiu à sujeição a uma vida pouco estimulante, procurando, sem sucesso, outras alternativas laborais. As tensões com o patrão foram crescendo até ser despedido, em 1781, e assentar em Viena como profissional liberal, um passo ousado e inusitado para a época. No entanto, deixou uma produção relevante no período em que residiu e trabalhou em Salzburgo, como os três *Divertimentos* K.136-138 (1772) e quase todas as peças sacras que poderemos ouvir neste concerto.

Um *Divertimento* era uma peça pensada como música de fundo de festas ou outros eventos sociais, mas também dirigida ao entretenimento dos ouvintes e dos instrumentistas amadores, público exigente e ávido de obras agradáveis e desafiadoras. Eram, por norma, peças para solistas a quatro partes, próximas dos quartetos de cordas, género em afirmação por volta de 1770, e os *Divertimentos* K.136-138 de Mozart refletem o processo ambíguo da definição dos géneros instrumentais da época: concebidos para um instrumentista por parte, como os Quartetos de Cordas, são em geral tocados por orquestras como as Sinfonias, articulando-se nos três andamentos breves como as Sonatas e

sem a multiplicidade de andamentos típica do género. São obras simples, diretas, atrativas e envolventes, com um arco expressivo amplo, incluindo empolgamento, alegria, azáfama, meditação sonhadora, seriedade e lirismo.

Já o *Adagio e Fuga em Dó Menor*, K.546, foi escrito em 1788, em Viena, como arranjo de uma Fuga para dois pianos que Mozart tinha escrito em 1783 (K.426), baseando-se num tema de Boccherini ou de Starzer, e atesta o domínio sólido do contraponto refinado pelo estudo atento dos volumes de Bach e Händel na biblioteca do barão van Swieten. Tendo esboçado também, em 1783, um *Adagio* (K.426a) para honrar o género do Prelúdio e Fuga, substituiu-o em 1788 pelo que agora abre a obra. A *Fuga* tem um tema em duas partes, destacando-se a incisão dada pelo *staccato* e o cromatismo que confere densidade a toda a peça.

Durante o tempo em que viveu e trabalhou em Salzburgo, e mesmo durante as ocasionais licenças concedidas pelo príncipe-arcebispo, Mozart compôs Missas, Vésperas, Salmos, Litanias, Ofertórios e Graduais à medida das solicitações. Sem entusiasmo pela música sacra, apesar de a compor com mestria, Mozart modela essas obras sobretudo no estilo italiano preferido pelo arcebispo, procurando, quando possível, soluções menos convencionais. *Inter natos mulierum*, K.72 (1771), Ofertório para a festa de São João Batista, terá sido escrito para o mosteiro de Seeon, mas foi estreado na catedral de Salzburgo. Orquestrado para coro, dois violinos e baixo contínuo, detém um prelúdio instrumental pouco usual e uma atmosfera simples e terna de verve popular dada pelo tema retirado da canção *Mein hanserl liebes hanserl*.

Já o Ofertório *Misericordias domini*, K.222, foi escrito em Munique, em 1775, entre as apresentações de *La finta giardiniera*. Face à produção sacra, até então modelada no estilo galante, detém um perfil mais austero, destacando-se

o tema homorrítmico seguido de contraponto, audácia harmónica, proliferação de material temático e orquestra com cordas e sopros. Novamente em estilo galante, é o Ofertório *Venite populi*, K.260, composto em Salzburgo, em 1776, para a festa do Corpo de Deus, onde se realça a presença de dois coros apoiados por cordas, em que um *Allegro* brilhante que contrasta os imperativos homorrítmicos com o resto do texto em contraponto emoldura um *Adagio* reflexivo sobre tensões harmónicas. Quanto ao Gradual *Sancta Maria, mater Dei*, data de 1777, destinando-se à festa da Natividade de Maria. Detém um estilo declamatório homofónico com uma discreta orquestra de cordas, pressagiando a linguagem do *Ave Verum* do período de Viena, onde a escrita de música sacra tinha sido reduzida ao mínimo. Este último, breve motete da festa do Corpo de Deus, para cordas, contínuo e coro em *sotto voce*, é uma preciosidade musical que evoca o sacrifício de Cristo pela Humanidade, mediante uma homofonia polvilhada de retardos e pequenas tensões harmónicas, encerrando este concerto de aniversário com uma imagem poética da bondade e justiça de quem julgará a Humanidade quando o dia chegar, fazendo ressoar o milagre musical que foi Mozart e que tanta beleza nos legou.

Bárbara Villalobos

Musicóloga

Wolfgang Amadeus Mozart

(1756-1791)



Inter natos mulierum, K. 72

*Inter natos mulierum
Non surrexit major Iohanne
Baptista
Qui viam Domino praeparavit in
eremo
Alleluia
Ecce Agnus Dei, qui tollit
peccata mundi
Alleluia*

Misericordias Domini, K. 222

*Misericordias Domini In
aeternum cantabo
Confitemini Domino quoniam
bonus
Quoniam in aeternum
misericordia ejus
Qui fecit mirabilia magna
solus
Quoniam in aeternum
misericordia ejus
Qui a inhumilitate nostra memor
fuit nostri
Quoniam in aeternum
misericordia ejus
Confitemini Domino
dominorum
Quoniam in aeternum
misericordia ejus
Gloria Patri et Filio et spiritui
Sancto,*

Entre os filhos das mulheres, K. 72

Entre os filhos das mulheres
Nenhum nasceu maior do que
João Batista,
Que preparou no deserto o
caminho para o Senhor.
Aleluia.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira
os pecados do mundo.
Aleluia.

Misericórdia do Senhor, K. 222

Cantarei para sempre a
misericórdia do Senhor.
Tende fé no Senhor porque Ele
é bom.
Porque eterna é a sua
misericórdia
Ele que, sozinho, fez milagres
admiráveis.
Porque eterna é a sua
misericórdia
Ele que se lembrou de nós por
causa do nosso orgulho.
Porque eterna é a sua
misericórdia
Tende fé no Senhor dos
senhores.
Porque eterna é a sua
misericórdia
Glória ao Pai, ao Filho e ao
Espírito Santo,

*Sicut erat in principio et nunc et
semper,
Et in saecula saeculorum
Amen*

Assim como era no princípio,
agora e sempre,
E pelos séculos dos séculos.
Ámen.

Venite populi, K. 260

*Venite, populi, venite
De longe venite
Et admiramini gentes
Venite, populi, venite
An alia natio tam grandis
Quae habet Deos
appropinquantes sibi
Sicut Deus noster adest nobis
Cujus in ara veram praesentiam
Contemplamur jugiter per fidem
vivam
An alia natio tam grandis?
O sors cunctis beatior
O sors sola fidelium
Quibus panis fractio
Et calicis communio
Est in auxilium
Eja ergo epulemur
In azymis veritatis et
sinceritatis
Eja ergo epulemur
Et inebriemur vino laetitiae
sempiternae;
An alia natio tam grandis?
Venite, populi, venite.*

Vinde, povos, vinde, K. 260

Vinde, povos, vinde,
Vinde de longe
E maravilhai-vos com as gentes.
Vinde, povos, vinde.
Haverá outra nação tão grandiosa
Que tenha os deuses tão próximos
de si
Como o nosso Deus está de nós,
Cuja presença autêntica no altar
Contemplamos continuamente
pela fé viva?
Haverá outra nação tão grandiosa?
Ó fortuna de todas a mais ditosa,
Ó fortuna única dos fiéis,
Para quem a fração do pão
E a comunhão do cálice
É um auxílio.
Ah, deliciemo-nos então
Com o pão ázimo da verdade e da
sinceridade.
Ah, deliciemo-nos então
E inebriemo-nos com o vinho da
alegria sempiterna.
Haverá outra nação tão grandiosa?
Vinde, povos, vinde.

Sancta Maria, mater Dei

K. 273

*Sancta Maria, mater Dei
Ego omnia tibi debeo
Sed ab hac hora singulariter
Me tuis servitiis
devoveo,
Singulariter devoveo,
Te patronam
Te sospitatricem, patronam eligo
Te sospitatricem, te patronam,
Sospitatricem eligo, te, te
patronam eligo,
Te, te sospitaricem eligo
Tuus honor et
cultus
Aeternum mihi cordi fuerit
Quem ego nunquam deseram
Neque ab aliis mihi
subditis
Verbo factoque violari patiar
Sancta Maria, tu pia
Me pedibus tuis advolutum
recipe
In vita protege
In mortis discrimine defende
Amen*

Ave Verum Corpus,

K. 618

*Ave verum corpus,
natum de Maria Virgine:
Vere passum,
immolatum*

Santa Maria, Mãe de Deus

K. 273

Santa Maria, Mãe de Deus,
A Ti tudo devo,
Mas a partir desta hora
Entrego-me unicamente ao Teu
serviço,
Entrego-me unicamente.
Elejo-Te minha protetora,
Minha salvadora e protetora,
Salvadora e protetora,
Salvadora Te elejo, minha salvadora
Te elejo,
A Ti, salvadora Te elejo.
O meu coração acolherá para
sempre
A Tua honra e o Teu culto,
Que eu nunca abandonarei
Nem permitirei que nenhum dos
meus súbditos
Os profanem por ações ou palavras.
Santa Maria, Tu, misericordiosa,
Recebe-me, deitado a Teus pés,
Protege-me na vida,
Defende-me no momento decisivo
da morte.
Ámen.

Salve, Corpo Verdadeiro,

K. 618

Salve, corpo verdadeiro,
que nasceu da Virgem Maria
e pelo homem sofreu
verdadeiramente,

*in cruce pro homine:
Cuius latus perforatum,
unda fluxit sanguine:
Esto nobis
prægustatum
in mortis examine.
[O lesu dulcis, O lesu
pie,
O lesu, fili Mariae.
Miserere mei. Amen]*

imolado na cruz:
dos membros trespassados
fluiu uma torrente de sangue.
Sê para nós o remédio
primordial
no julgamento da morte.
[Ó doce Jesus, ó Jesus
misericordioso,
Ó Jesus, filho de Maria.
Tem piedade de mim. Ámen]

Tradução de Joana Serafim



© ENRIC VIVES-RUBIO

Martim Sousa Tavares

Direção musical

Martim Sousa Tavares é natural de Lisboa, onde nasceu em 1991. Formado em ciências musicais e direção de orquestra, o seu percurso académico passou por Portugal, Itália e Estados Unidos. Fundador da Orquestra Sem Fronteiras, com a qual ganhou o Prémio Carlos Magno para a Juventude do Parlamento Europeu, é também diretor artístico da Orquestra do Algarve e do Festival de Sintra. Para além de maestro, tem sido uma voz ativa na divulgação da música clássica e no cruzamento das artes, e o seu trabalho tem passado por livros, televisão, rádio, *podcasts*, palestras e muitos outros formatos.



© BRUNO SIMÃO

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson, Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen, Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo. O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil, Augusto Machado) e tem participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch. A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami, e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou marcantes êxitos internacionais: *Grande messe des morts* de Berlioz (1989 – Turim); *Requiem* de Verdi (1991 – Bruxelas) e Concerto Henze/Corghi (1997 – Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos com um vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em recitas da ópera *Billy Budd* de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.



© BRUNO FRANGO

Giampaolo Vessella

Maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos

É, desde janeiro de 2021, maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Estudou trombone, composição, música coral e direção coral no Conservatório de Música Giuseppe Verdi, em Milão. De 2016 a janeiro de 2021, foi maestro do Coro da Devlet Opera ve Balesi de Ancara e, de 2018 a janeiro de 2021, desempenhou as funções de orientador vocal do Coro da Rádio e Televisão da Turquia. Simultaneamente à sua carreira como barítono solista, prosseguiu a atividade como maestro de coro, a partir de 1993, quando criou o Schola Cantorum «Cantate Domino» de Carbonate (Itália). Em 1996, fundou o Coro Euphonia, em Carbonate, do qual foi diretor artístico e orientador vocal. O Coro Euphonia foi levado à descoberta do mundo da ópera, tendo interpretado, ao longo dos anos, os mais importantes títulos do repertório melodramático. De janeiro de 2002 a 2016, dirigiu o Coro Lirico dell'Associazione Musicale Calauce de Calolziocorte (Itália). De 2006 a 2016, dirigiu o coro lírico Corale Arnatese e, de setembro de 2012 a 2015, foi o maestro do Coro Operístico de Mendrisio (Suíça). Em 2015, fundou o Coro Sinfónico Ticino. Durante vários anos, lecionou técnica, pedagogia e didatismo de canto para maestros de coro, em cursos organizados pela Unione Società Corali Italiane, de cujo Comité Artístico foi membro. Como *freelancer*, é regularmente convidado, por *ensembles* e coros, a orientar *masterclasses* e cursos de canto, tanto em Itália como no resto do mundo.



© BRUNO SIMÃO

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e a participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias* n.ºs 1, 3, 5 e 6 de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralhinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.





Direção Artística
Pedro Amaral

Conselho de Administração do OPART, E.P.E.
Conceição Amaral *Presidente*
Sofia Meneses *Vogal*

Bilheteira São Carlos na Boa Hora
Largo da Boa Hora, n.º 12
1200-289 Lisboa
+351 935 590 196
+351 213 253 045/6
reserva.bilhetes@saocarlos.pt

Bilheteira online (BOL)
Pode adquirir os seus bilhetes online em <https://tnsc.bol.pt>

www.saocarlos.pt

Parceiros da Viagem de janeiro a abril

	 		
	 cae centro de artes e espetáculos vale de cambra		
			

